

Sumário descritivo

GA 55 O conhecimento do supra-sensível em nossa época e o seu significado para a vida atual

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1983

Tradução: Salvador Pane Baruja, 21/12/2021

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

I. O conhecimento do supra-sensível em nossa época e o seu significado para a vida atual

Berlim, 11 de outubro de 1906

Os preconceitos contra a Ciência Espiritual. Aprofundando o cristianismo. A ciência nada diz sobre as mais importantes questões da existência. Uma nova cultura deve ter como fundamento a confissão espiritual, a segurança na vida e a ética. É necessário contar com olhos e ouvidos espirituais. Helen Keller.

II. O sangue é um líquido muito especial

Berlim, 25 de outubro de 1906

Goethe e sua obra *Fausto*. Lendas e contos. A frase fundamental hermética: “Tudo o que está em cima é como tudo que está embaixo”. As questões do ensino, do social, da mulher, da paz, das raças exigem soluções. Haeckel. Jean Paul. O ser humano e seus sete membros. O eu. O sangue forma o corpo humano. A herança genética e o sangue. Casamento próximo e casamento distante. O desaparecimento da antiga clarividência. A decadência dos habitantes nativos devido à penetração de colonizadores.

III. A origem do sofrimento

Berlim, 8 de novembro de 1906

Silen, Friedrich Nietzsche, Ésquilo. A antiga visão de mundo considera o sofrimento como consequência do pecado. Para Job, o sofrimento leva ao enobrecimento do ser humano. A matéria é o espírito condensado. A consciência começa onde existe dor. A consciência superior, quando uma forma de processo destrutivo se apresenta na natureza humana inferior. O Cristo: a vitória da vida eterna sobre o efêmero temporal. Da dor pode surgir também amor. Fabre d'Olivet.

IV. A origem do mal

Berlim, 22 de novembro de 1906

Os mitos persas de Ormuzd e Arimã. A Terra, o cosmos do amor. A imagem oposta é a da luta pela existência. Todos os reinos do mundo estão em conexão. Os deuses recebem néctar e ambrosia. Eles aspiram ao amor. O ser retardatário: Lúcifer. Ele se apresenta no nível mais baixo do amor. Assim, surge o amor a si próprio no lugar de altruísmo. Sem o mal, não existiria a livre escolha do bem. O mal, essa parte necessária do desenvolvimento.

V. Como entender a doença e a morte?

Berlim, 13 de dezembro de 1906

Paulo: “A morte é o pagamento pelo pecado”. Pecado é o egoísmo no mais amplo sentido. Schopenhauer e Eduard von Hartmann. Os membros constitutivos do ser humano. Nascimento, troca dos dentes, maturidade sexual. Se a pessoa deixar de se aperfeiçoar, o corpo astral consome, primeiro, as forças do corpo etérico e, depois, as do corpo físico. Então, a pessoa morre. Goethe. Paracelso. Os nascidos à beira do rio Zambezi e a mosca tse-tse. No correr dos tempos, o ser humano tornou-se imune ao dano provocado pela matéria. Doença como condição para a saúde. Antroposofia como remédio espiritual.

VI. A educação da criança do ponto de vista da ciência espiritual

Colônia, 1 de dezembro de 1906

Goethe e a obra *Palavras fundamentais, Orfeu*. O nascimento do corpo físico, a troca de dentes, a maturidade dos órgãos sexuais. Nos sete primeiros anos de vida: imitação e exemplo. Cuidando a fantasia. Até os 14 anos, autoridade, fé, confiança, devoção, formação da memória, contos, lendas de heróis. Música. Religião. Após os 14 anos, princípios.

VII. Questões escolares do ponto de vista da ciência espiritual

Berlim, 24 de janeiro de 1907

Friedrich August Wolf: As etapas da vida da criança e do ser humano. A repetição das épocas lemúrica e atlântica até os sete anos de vida. Depois, a época dos grandes mestres da humanidade e da fundação de cidades. A formação do pensar, da memória, por meio da aritmética, das ciências naturais; e a do sentimento, através de História, e a do querer, pela religião.

VIII. A loucura do ponto de vista da ciência espiritual

Berlim, 31 de janeiro de 1907

Fanáticos e doenças de época. A herança. Ilusões sensoriais. Demência, paranóia, histeria: a pessoa não consegue harmonizar seus sentimentos com o mundo exterior. Transtornos do corpo físico: idiotice. Demência. Paralisia. Delírio, disparates juvenis.

IX. Sabedoria e saúde

Berlim, 14 de janeiro de 1907

Os terapeutas. A ciência espiritual como elixir da vida. A ciência espiritual e o trabalho do dia a dia. Sabedoria: a ciência que se tornou produtiva. Paracelso. Hipnose. A sabedoria é a mãe do amor. O Cristo.

X. A biografia humana do ponto de vista da ciência espiritual

Berlim, 28 de fevereiro de 1907

Auto-conhecimento e auto-desenvolvimento. Após a morte: purificação, desenvolvimento da essência do ser. A educação da criança. Inicialmente predomina o que é comum da espécie. O significado do leite materno. Dos 7 aos 14 anos de idade, desenvolvem-se os fundamentos. Consciência moral, moral, dinamismo. Após os 14 anos: ideais, esperanças e anseios vitais. Dos 35 anos em diante, as experiências podem virar sabedoria. Somente aí o ser humano pode participar da vida pública. O desenvolvimento das tendências espirituais.

XI. Quem são os rosacruzes?

Berlim, 14 de março de 1907

Christian Rosenkreutz. Valentin Andrae. O ioga. Permanecer no mesmo nível cultural. As sete etapas da iniciação rosacruz. A filosofia da liberdade, um organismo pensante. O espírito da Terra em *Fausto*. O ideal do Graal: aspirar ao conhecimento imaginativo. A purificação da natureza inferior. A literatura oculta. A magia, conhecendo as leis naturais que cochilam nas coisas. Eliphas Levi. A pedra da sabedoria. O conhecimento do microcosmos. Em harmonia com o mundo. A bem-aventurança divina.

XII. Richard Wagner e a mística

Berlim, 28 de março de 1907

Richard Wagner almejava a obra de arte integral. *O holandês voador*. O conto épico do pobre Henrique. Ahasver. Wagner via na obra de arte dramático-musical da distante antiguidade a necessidade da interrelação entre as artes mais irmanadas. Ele quer reunir a dramaticidade unilateral de Shakespeare à musicalidade unilateral de Beethoven. Os mitos. A Atlântida, Niflheim. O rio Reno e o ouro do rio Reno. Alberich. Wotan. Erda. Brünnhilde. Siegfried. Lohengrin. Parsifal.

XIII. A Bíblia e sabedoria

Berlim, 26 de abril de 1907

A crítica bíblica. Agostinho. Huxley. O reino dos céus no sentido do sermão da montanha. A visão dos iniciados. O processo de iniciação nos tempos passados. Semelhança dos processos da vida e das imagens da vida dos grandes iniciados. Os evangelhos como livros iniciáticos. A denominação espiritual. O Cristo como portador do “Eu sou”. Sua palavra: “Eu sou, antes de Abraão existir”.